

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO PLANETÁRIA E TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA P INCLUSÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES MIGRANTES

Kátia Marli de Moura¹

INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional tem provocado profundas transformações nas formas de ensinar e aprender. O avanço tecnológico modificou o acesso à informação, a comunicação e a construção do conhecimento, exigindo novas posturas pedagógicas. Segundo Moran (2015, p. 23), “as tecnologias ampliam as possibilidades de interação e personalização da aprendizagem”. Nesse cenário, a escola passa a assumir um papel estratégico na mediação crítica do uso dessas ferramentas.

A educação contemporânea enfrenta o desafio de integrar recursos tecnológicos de forma significativa, evitando seu uso meramente instrumental. Freire (1996, p. 47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção”. Dessa forma, as tecnologias devem ser compreendidas como meios que favorecem a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, e não como fins em si mesmas.

Diante desse contexto, torna-se relevante discutir como as tecnologias digitais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos do uso pedagógico das tecnologias digitais, destacando suas potencialidades, limites e implicações para a prática docente e para a aprendizagem dos alunos no ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

As tecnologias digitais incluem ferramentas como computadores, dispositivos móveis, plataformas virtuais e ambientes digitais de aprendizagem. De acordo com Kenski (2012, p. 89), “as tecnologias alteram profundamente a relação entre tempo, espaço e conhecimento”. Essa mudança exige que professores repensem metodologias tradicionais, adotando estratégias mais dinâmicas e interativas.

¹ Mestranda pela Universidad de la Empresa/Montevideo-UY

No campo pedagógico, o uso das tecnologias pode favorecer metodologias ativas, nas quais o aluno assume papel central no processo educativo. Moran (2015, p. 64) destaca que “o aluno aprende melhor quando participa, experimenta e cria”. Assim, recursos digitais possibilitam práticas como sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa e ensino híbrido.

Entretanto, a simples presença de tecnologias na escola não garante melhorias na aprendizagem. É fundamental que haja intencionalidade pedagógica e formação adequada dos professores. Segundo Libâneo (2013, p. 112), “a prática docente requer domínio dos conteúdos e das formas de mediação”. Nesse sentido, a capacitação docente é condição essencial para o uso efetivo das tecnologias.

Outro aspecto relevante refere-se à desigualdade no acesso às tecnologias digitais. A exclusão digital ainda é uma realidade em muitos contextos educacionais. Conforme Castells (2010, p. 98), “o acesso desigual à tecnologia reforça desigualdades sociais preexistentes”. Tal fator limita o potencial transformador das tecnologias na educação.

Além disso, o uso excessivo ou inadequado das tecnologias pode gerar dispersão e superficialidade na aprendizagem. É necessário equilíbrio entre atividades digitais e práticas pedagógicas presenciais. Freire (1996, p. 52) alerta que “a tecnologia não substitui o diálogo”, reforçando a importância da interação humana no processo educativo.

Portanto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias deve considerar aspectos técnicos, pedagógicos e sociais. A integração consciente e crítica desses recursos contribui para a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o uso planejado das tecnologias digitais pode ampliar o engajamento dos estudantes e diversificar as formas de aprendizagem. Moran (2015, p. 71) afirma que “as tecnologias bem integradas motivam e aproximam o aluno do conhecimento”. Observou-se maior participação dos alunos em atividades colaborativas e interativas.

Por outro lado, identificaram-se dificuldades relacionadas à formação docente e à infraestrutura tecnológica. Kenski (2012, p. 102) destaca que “sem condições adequadas, a tecnologia pode reforçar práticas tradicionais”. Isso evidencia que a inovação pedagógica depende de políticas educacionais consistentes e investimentos contínuos.

A discussão dos resultados revela que as tecnologias digitais não são soluções universais para os problemas educacionais, mas instrumentos que, quando bem utilizados, potencializam o processo de ensino-aprendizagem. Libâneo (2013, p. 118) reforça que “a qualidade da educação depende da ação pedagógica consciente”.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as tecnologias digitais desempenham papel relevante no contexto educacional contemporâneo, desde que integradas de forma crítica e pedagógica. Seu uso deve estar alinhado aos objetivos educacionais e à formação integral dos alunos. Assim, torna-se imprescindível investir na formação docente e na democratização do acesso tecnológico, garantindo uma educação mais inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Castells, M. (2010). *A sociedade em rede* (6ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kenski, V. M. (2012). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papyrus.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Moran, J. M. (2015). *Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje*. Porto Alegre: Penso.

Prof. Dra. Cássia S. de C.
Ribeiro
160.244.725.18

Prof. Dra.
Revista PHILOS
Website: <https://seuartigo.com.br/>



Junior Peres
Coordenação Geral
Congresso Internacional em
Educação Planetária
CNPJ: 45774153000124

